

pela Educação, destaca que a principal mensagem para o próximo ano deve ser a de se conseguir acelerar a aprendizagem, mas não deixar ninguém para trás. Para ele, a pandemia trouxe problemas e aprofundou desafios que já existiam. Entre os impactos, ele destaca três: queda na aprendizagem, aumento da desigualdade e crescimento no risco de evasão escolar.

“Aprender atrás de um computador é diferente do que aprender em uma sala de aula presencial. Mas essa queda [de aprendizagem] não vai ser igual para todo mundo. Os mais vulneráveis são quem tiveram menos acesso ao ensino remoto”, aponta.

“Nós precisamos olhar para o humano, para a nossa criança dentro das possibilidades que o ensino dispõe e fazer uma readequação das habilidades, olhar a criança e colocá-la como protagonista dessa aprendizagem, passar rotas individuais. Às vezes a gente entrava no conteúdo e ia seguindo linearmente, mas agora os pressupostos são muito maiores e a pandemia veio fazer essa reflexão”, complementa Luciany.

TECNOLOGIA.

E se por um lado o uso da tecnologia foi determinante

em 2020, ela não deve sair de cena em 2021. Rodrigo Fulgêncio é diretor de Unidades Escolares do Poliedro e diz que foi necessário agir rápido para fornecer um conjunto de soluções para os alunos em meio à pandemia.

“A quarentena acelerou a adoção de tecnologia em algumas etapas. Ela não substituiu o ensino presencial, a gente entende a importância do vínculo entre os professores e os alunos, há o aprendizado social, mas pensando na aula em si, incrementos maiores no uso de tecnologia poderão ser feitos”, diz.

Entre as propostas que de-

vem passar do ensino remoto para o dia a dia dos estudantes estão o uso de quizzes e trabalhos em grupo à distância, além do reforço do uso na internet dentro do próprio grupo de professores, que tiveram ampliadas e facilitadas as reuniões on-line -- e até mesmo o contato com os pais.

“Há perdas e ganhos nesse modelo à distância. A gente entende que as desigualdades existem, seja pelo contexto familiar, ter somente um computador e ter que dividir, além de que ficar no computador boa parte do dia pode ser mais cansativo.”

Diante de um universo de desafios, Ivan destaca a importância dos professores para que a educação continuasse a ser, em 2020, um direito levado para todos. “Os professores foram determinantes para que a educação não parasse, porque mesmo com todas as dificuldades, a educação não parou”, disse. “Hoje, 8 em cada 10 professores são mulheres, que ainda são cobradas para conciliar todos esses desafios com tarefas domésticas. É um momento bastante estressante do ponto de vista emocional e psicológico e vai ser preciso olhar com bastante carinho para esses profissionais na retomada das aulas”, reforçou.

